

Aquele que crê no Ressuscitado vive segundo a sua Palavra, testemunhando seu Reino de Vida, com a paz que lhe é oferecida por Ele. (Cf. Lucas 24,36.48)

## Terceiro Domingo da Páscoa

### Lembramos...

> No dia 22 de abril, viveremos o 515º ano do Descobrimento do Brasil. Senhor do Mundo, cuidai-nos!  
> No dia 26, Quarto Domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, Jornada Mundial de Oração pelas Vocações Presbiterais e Religiosas. Diretório da Liturgia/2015, p.96  
> Bispos reúnem-se em Aparecida, SP - Oremos pela 53ª Assembleia Geral da CNBB, que teve início no dia 15 último e se estende até 24 de abril.

### Agenda

#### Dia 20, 2ª feira, recitação do terço:

às 16h, na Igreja, coordenação: Legião de Maria e  
às 19h, na Igreja, coordenação: GOIC

Dia 20, 2ª feira, às 18h, durante a Missa, Renovação da Aliança de Amor do Movimento de Schoenstatt

Dia 22, 4ª feira, às 19h, na Capela, Terço dos Homens, coordenação: Movimento Apostólico de Schoenstatt

#### Feriados abril/maio:

Porciúncula abrirá apenas para celebração das Missas  
Dia 21, 3ª feira, Dia de Tiradentes, feriado nacional:  
Missa às 6h30min e 18h  
Obs.: Bênção de Santo Antônio somente no final das Missas  
Dia 23, 5ª feira, feriado estadual, São Jorge:  
Missa às 6h30min e 18h

Dia 1º/05, 6ª feira, Dia do Trabalho e do Trabalhador,  
feriado nacional: Missas às 6h30min e 18h  
Atenção: Não haverá expediente na Secretaria Paroquial.

#### Dia 26, domingo,

Neste domingo - e nos demais domingos - na área coberta do pátio da frente, haverá plantão para entrega de fichas de adesão, ou já inscrição de casais que desejam participar da 3ª Jornada de Casais da Porciúncula a ser realizada em agosto próximo.

Às 17h, na sala 3, Reunião de Formação da JUFRA

#### Leituras da Semana

20- 2ª feira	21 - 3ª feira	22 - 4ª feira	23 - 5ª feira	24 - 6ª feira	25 - sábado	26 - domingo
At 6,8-15 Sl 118(119),23-24.	At 7,51- 8,1a Sl 30(31),3cd-4.6ab.	At 8,1b-8 Sl 65(66),1-7a	At 8,26-40 Sl 65(66),8-9.	At 9,1-20 Sl 116(117),1.2	1Pd 5,5b-14 Sl 88(89),2-3.	At 4,8-12 Sl 117(118),1.8-9.
26-27,29-30 Jo 6,22-29	7b.8a.17 e 21ab Jo 6,30-35	Sl 65(66),1-7a Jo 6,35-40	16-17.20 Jo 6, 44-51	Jo 6,52-59	6-7. 16-17 Mc 16,15-20	21-23.26.28cd.29 1Jo 3,1-2 Jo 10,11-18

**Apoio Casa Tevere**  
É diferente!  
2611 8584  
Dúvidas e Sugestões  
emporio.casatevere.com.br  
Rua Domingues de Sá, 166  
Icaraí - Niterói

#### Dia 30, 5ª feira,

Às 19 horas, no Salão de Reuniões, o Diácono Renato fará uma palestra voltada para os casais, abordando temas pertinentes à convivência e educação. Convidamos todos os que puderem comparecer, especialmente os casais da Pastoral Familiar e da Jornada de Casais.

**Noite Dançante/50 anos da Paróquia Porciúncula de Sant'Ana!** Quem gosta de dançar e/ou somente ouvir música, com certeza, virá ao nosso Salão de Festas no dia 8 de maio, 6ª feira, das 19h às 22h30min. Valor: R\$10,00.

#### Plantão Paroquial/Atendimento em março de 2015:

Cardiologia	43		
Clínica médica	88	Nutrição	05
Fonoaudiologia	01	Pediatria	06
Ginecologia	47	Psicologia	13
Total.....203			
Remédios doados .....1.300			

Por favor, ajudem-nos! Precisamos de remédios dentro da validade para os nossos assistidos do Ambulatório São Francisco de Assis/Farmácia Santo Antônio: analgésicos, antibióticos, xaropes... e todos os que puderem doar. Local de entrega: Secretaria Paroquial. Deus seja louvado!

**Campanha para a construção da Nova Catedral de Niterói.** No sorteio realizado no domingo, 12, a ganhadora do "centro de mesa de cristal" foi a senhora Marlene Maria da Conceição, com o carnê 2345. Viva!

**Sempre de novo...**  
É muito bom ser importante;  
porém, é muito mais importante ser bom.  
Padre Antônio Vieira, jesuíta  
Século XVII

PRIMILEXPRESS  
3628-4300 • grafica@graficaprimil.com.br



Um jeito franciscano de ser

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

# PORCIÚNCULA

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XLI - 19 de abril de 2015 - Nº 2094 - edição semanal: 3.000 exemplares

## Ressuscitou conforme as Escrituras!

Na mesma tarde da Ressurreição, Jesus aparece aos discípulos a caminho de Emaús, dando-se a conhecer na fração do pão, fazendo com que eles partissem imediatamente para Jerusalém. Chegaram lá, supomos, à noite, onde acontece o Evangelho de hoje. Os apóstolos, reunidos, ouvem perplexos o relato da dupla, quando Jesus aparece no meio deles e lhes deseja a Paz, aquela que vem da Páscoa, que dá a certeza da vitória da vida sobre a morte! Jesus está Vivo! Este é o grande dom da Páscoa, a paz que aquieta e tranquiliza o coração.

Entretanto, vemos a Paz de Cristo apresentar efeito contrário! Os discípulos ficam cheios de terror, como se a Palavra de Cristo não tivesse eficácia! Ou seja, não basta ver Jesus Ressuscitado, é necessário sabermos o que estamos vendo, pois eles interpretavam-no como fantasma. Terrificam-se, pois não enxergam alguém que venceu a morte, mas que ainda pertence ao mundo dos mortos. Jesus lhes aparece para arrancar esta dúvida, a fonte do terror.

De onde ela vem? Da permissão que damos ao questionamento interior de dialogar com o tentador, com a falta de fé. Quem nunca — e muitas vezes — passou por essas dificuldades? Abrimos espaço para a dúvida que gera o terror, o oposto da fé. Neste Evangelho, são ambas que estão em jogo: fé x dúvida. Jesus lhes dá a experiência física, empírica e palpável; deixa-se tocar e mostra que possui carne e ossos; a Vida deixa-se tocar, o Verbo que se fez carne. Há uma ênfase à presença física de Jesus, para dissipar qualquer dúvida. Alguns teólogos modernos tentam diluir a ressurreição, dizendo que é apenas uma aparição, ou que "sua causa" ainda vive em nós, uma ressurreição simbólica, e este Evangelho vem lançar por terra toda e qualquer suspeita.

A carne ressuscitou! É preciso que se diga! Há pessoas que dizem, com boas intenções, que acreditariam na ressurreição mesmo que vissem o cadáver de Cristo, mas

essa não é a fé dos apóstolos, a fé da Igreja. Jesus ressuscitou com o seu Corpo! Os judeus e os gregos poderiam aceitar um fantasma, mas o escândalo vinha da ressurreição! Os apóstolos não adaptaram sua pregação, bem como não devemos fazê-lo hoje; mesmo vivendo em uma sociedade cientificista, a ressurreição deve ser anunciada verdadeiramente como eles o fizeram. Afinal, ela nunca foi natural para nenhum povo, como não é hoje. Deve ser anunciada em Verdade, sem adaptações às culturas e ao tempo! É loucura e escândalo, mas que com fé traz paz e tranquilidade.

Qual é, pois, o caminho da fé? Primeiro, a experiência dos apóstolos foi física, empírica; segundo, Jesus lhes dá a Chave para interpretar as Sagradas Escrituras, que é Ele mesmo, ao dizer que as Escrituras falavam sobre Ele, e era necessário que tudo aquilo acontecesse conforme as mesmas. Mas onde se localizam estas passagens no Antigo Testamento? Jesus não cita um texto; Ele mostra que o entendimento do Antigo Testamento é Ele. Devemos fazer o exercício de ler o Antigo Testamento com Jesus como nossa chave de interpretação. Se você quiser realmente saber ler a Bíblia, e aplicá-la à sua vida, precisa reconhecer que Deus só tem uma Palavra, essa Palavra é Jesus, e deve ser lida por Ele, com Ele e para Ele. Com Jesus, como chave de interpretação, damos sentido verdadeiro ao Antigo Testamento e à nossa vida. Colocando nosso coração na fé dos apóstolos, que é esta, façamos a experiência e veremos quanta luz brota daquelas páginas!

Leiamos as páginas desse modo, para iluminar a vida, pois ele é a Chave. Que sua fé se confirme nesse Tempo Pascal! Se acaso padecer de algum sofrimento, Jesus é a chave de interpretação do nosso drama pessoal. Associe seu desfalecer à sua Cruz, pois, se com Ele sofremos, com Ele ressuscitaremos, conforme as Escrituras.

Fonte: [goo.gl/azIzPN](http://goo.gl/azIzPN) - Conheça a versão estendida do texto

Ronaldo de Ataíde Braga Junior

# Textos ...pretexto para a sua reflexão dominical

## Disse o Papa Francisco...

No dia 24 de março de 2015, durante a Missa matutina em Santa Marta...

Com o seu jeito carinhoso de dizer as coisas, o Papa Francisco não abdica, no entanto, da autoridade e da sua função de ensinar a Igreja ao comentar os trechos do Evangelho nas Missas matutinas em Santa Marta. Foi assim com o seu comentário, na missa da terça-feira, 24 de março, ao trecho de João 8, 21-30. No trecho, Jesus está, mais uma vez, em um embate com os judeus, que insistem em não compreender as suas palavras. Pior do que não entenderem, distorcem suas palavras ao sabor da sua própria compreensão das coisas.

Num certo momento do diálogo, Jesus diz: “quando elevardes o Filho do homem...” e, prenunciando a sua morte na cruz, recorda a serpente de bronze que Moisés elevou “para curar os israelitas no deserto”, conforme fora lido na primeira leitura, extraída de Números 21,4-9.

O Papa Francisco, atualizando os dois episódios para os nossos dias, vai dizer que há uma tendência forte de discordarmos do estilo de Deus para nos salvar. É como se disséssemos, na expressão do Papa, “sim, sim, sim, quero ser salvo, mas não por este caminho”. Como os israelitas no deserto que, depois de certo tempo de travessia,

começaram a se impacientar, cansaram da travessia e queriam voltar para as panelas de carne do Egito, ainda que à custa de sua libertação.

Francisco vai mais longe ainda e identifica esse comportamento, muitas vezes entre nós, cristãos, quando adotamos a perspectiva de “cristãos sim, mas...”. E, na sequência deste “mas...”, vem um mundo de condicionamentos, vontade própria, maledicências e lamentações. Desabafamos dizendo para nós mesmos que não queremos, ou não é preciso, olhar para a cruz do Cristo e, neste desabafo, envenenamos mais a nossa alma, ao invés de limpá-la.

Francisco termina sua homilia com uma oração espontânea onde nos convida a olharmos “para a serpente, o veneno no corpo de Cristo, o veneno de todos os pecados do mundo e pedirmos a graça de aceitar os momentos difíceis; de aceitar o estilo divino de salvação; de aceitar também este alimento tão leve do qual se lamentavam os judeus; a graça de aceitar os caminhos pelos quais o Senhor nos conduz”.

Adaptado do “Jornal Observatório Romano”, Ano XLVI, n. 13, p. 13. 26/03/2015

Colaboração: Emmanuel Andrade

## Tatuagem de Alma

Desde o início do mundo, a morte dói mais no coração de quem fica do que naquele que se vai, e precisamos de palavras emocionadas e definitivas que nos ajudem a costurar os fragmentos dos tempos que se esgarçaram dentro de nós com o sofrimento da perda.

Com quantas palavras se tece uma lembrança? De quantos nascimentos e mortes se constitui uma vida? As últimas palavras de alguém amado são mais preciosas do que pérolas ou rubis, e todos se aquietam em atitude solene abrindo o cofre do espírito, para aí depositar sua riqueza infinita. Como esquecer a doce palavra de seu pai, sua mãe, o amigo querido, o esposo, quando partem desta vida, com lágrimas de ternura boiando nos olhos...

A palavra é como anzol que pesca o sentimento por inteiro, espera que ele se transforme em significado, alimente o pensamento, e só então ela se apresenta pronta e bela na fala.

A palavra é a nossa tatuagem de alma.

O belíssimo **Testamento de Amor** nos foi dado por Jesus em suas últimas sete palavras na Cruz:

— “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!” - súplica a Deus pelo perdão aos homens.(1)

— “Em verdade te digo: ainda hoje estarás comigo no paraíso!” - dirigindo-se ao bom ladrão, São Dimas, crucificado a seu lado. (2)

— “Mulher, eis aí o teu filho; João, eis aí tua mãe!” - dirigindo-se a Maria e ao discípulo João que estavam junto à Cruz.(3)

— “Tenho sede!” - sabemos que a sua sede é de almas.(4)

— “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” - grito de angústia e dor.(5)

— “Tudo está consumado.” - Jesus viveu sua paixão até o fim. (6)

— “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!” - dizendo isso, expirou. (7)

Como filhos muito amados, guardamos cuidadosamente essas sete palavras de nosso Deus, semeando cada uma delas no terreno fértil do coração e meditando em seu crescimento e verdade.

Que nos lembremos de dizer sempre “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” na pequena morte que é dormir todas as noites e acordar para a vida terrena, até o dia em que acordaremos finalmente para a vida eterna com a Palavra de Deus tatuada na alma.

**Depois, vem a alegria... a Ressurreição!  
Cristo está vivo! Aleluia! Aleluia!**

Lucia Romeu – MESC

## A mulher na Igreja

Sei que existiram e existem, felizmente, muitas pessoas que deram e dão verdadeiros e inesquecíveis exemplos de vida. Pessoas especiais, extremamente humildes, que nos mostraram por quê e para quê vivemos; pessoas que entenderam e seguiram, totalmente, os ensinamentos de Jesus; pessoas que vieram à Terra apenas para fazer o Bem, apenas para amar o próximo.

Como falei acima, muitos seres abençoados nasceram com este objetivo divino: amenizar, de todas as maneiras, os sofrimentos de seus irmãos em Cristo, isto é, fazê-los felizes. Acho que, neste contingente, predominam as mulheres e digo, sem medo de errar: se não fossem as mulheres, a Igreja não teria chegado aonde chegou. Como são abnegadas e fervorosas! São a maioria nas missas, na catequese, nas pastorais, no Ministério da Eucaristia, nas reuniões... E, nas “igrejas domésticas”, quem comanda, realmente, a vida religiosa dos filhos? Claro que é a mãe, com todo o amor! Eu, por exemplo, entrei, pela primeira vez, numa Igreja, aos sete anos, levado pela mão de minha querida e inesquecível mãe; e assim, acredito, acontece com a maioria das crianças.

Ainda bem que a Igreja reconheceu a sua falha, pedindo perdão às mulheres, numa linda prece... “Por não termos sabido dar o devido valor à mulher na Igreja, vos pedimos, perdoai-nos, Senhor”!

Embora admita que muitas mulheres mereçam esse reconhecimento, eu, particularmente, não conheço mulheres mais importantes e maravilhosas do que Madre Thereza de Calcutá e Irmã Dulce. Que vidas extraordinárias viveram essas mulheres! Quanta dedicação! Serviram ao próximo com o maior prazer, sem cansaço, sem reclamação durante toda a vida. Cabe lembrar outro lindo cântico... “Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão”...

Não posso encerrar este artigo sem fazer um elogio a todas as mulheres, pois são muito importantes dentro e fora da Igreja.

Assim falou o poeta: “Mulher, mulher, me diga de que barro foi gerada! Na escola em que estudou, também tirei um dez! Sou forte, mas não chego a seus pés”.

**Agildo Righi Bernardes – Pastoral do Dízimo**

## Assembleia Paroquial

Na última quarta-feira, 15/04/2015, ocorreu a nossa Assembleia Paroquial. Essa Assembleia veio em resposta à solicitação do nosso Arcebispo Dom José Francisco que, em “Carta Pastoral para a Arquidiocese de Niterói”, nos convida a preparar nosso caminho de construção do Reino através das assembleias paroquiais, vicariais e arquidiocesana. Segundo a mesma carta pastoral, a assembleia “é uma convocação dos representantes das paróquias e comunidades para refletir sobre a direção da vida pastoral”. Nas palavras do Arcebispo, as assembleias são “uma oportunidade de escuta daquilo que o Cristo Senhor quer para nossa Igreja, através daquilo que as pessoas, nas paróquias, percebem como melhor caminho para responder aos apelos da Graça, hoje”.

O caminho é longo e o aprendizado decorrente dele pode ser profundo e profícuo. O trabalho foi desenvolvido a partir de três prioridades definidas pela Arquidiocese: *acolhida*, *formação* e *missão*. Na nossa comunidade começamos ouvindo as diversas

pastorais e movimentos acerca da sua percepção sobre esses três temas. As contribuições coletadas foram sistematizadas em um documento-base que foi utilizado como subsídio para o trabalho da Assembleia. Na Assembleia foram formados sete grupos que, após extensa discussão, escolhiam um tópico para cada uma das prioridades da Arquidiocese. Em seguida, o trabalho dos grupos foi apresentado em plenária onde se buscava produzir as sínteses que se transformariam na posição da Paróquia a ser levada para a Assembleia Vicarial.

Como se pode ver, ser fiel à missão que nos foi dada pelo Senhor Jesus requer trabalho, planejamento e muita perseverança. O nosso Arcebispo introduz, muito pertinentemente, a temática das Assembleias na sua carta pastoral com a parábola do “Bom Samaritano”, que não mediu esforços para fazer o BEM. Somos chamados a agir da mesma forma!

**Emmanuel Paiva de Andrade  
Pastoral da Comunicação**